

AFFONSO NUNES

Espera-se que bateristas que marquem o compasso, o que pode fazer de muitos deles coadjuvantes numa formação musical. Will Calhoun não é dessa prateleira. Membro fundador do Living Colour — banda que revolucionou o rock ao fundir funk, metal e jazz a partir do final dos anos 1980 — o baterista construiu em paralelo uma carreira solo igualmente inquieta, guiada por décadas de pesquisa de campo nas savanas da Austrália, no Mali, no Marrocos, no Senegal e no norte do Brasil. É desse confluência sem fronteiras que abraça passado e futuro que eclode sua obra solo: um afrofuturismo sonoro, fusão de ritmos africanos, grooves urbanos, jazz e música eletrônica que Calhoun mostra nesta noite de quarta-feira (11) em apresentação única no Blue Note Rio, às 20h.

Formado pelo Berklee College of Music, Calhoun ganhou dois Grammys com o Living Colour — em 1989 e 1990, ambos na categoria Best Hard Rock Performance — e acumula outras quatro indicações pela sua obra solo em jazz, entre elas os álbuns Native Lands, com Pharoah Sanders e Wallace Roney, e Celebrating Elvin Jones, com Christian McBride e Jan Hammer. A lista de colaboradores ao longo da carreira inclui Wayne Shorter, McCoy Tyner, Ron Carter, Marcus Miller, Harry Belafonte e Lauryn Hill. Em 2023, recebeu o Cultural Vanguard Award do Bronx Museum



Divulgação

A carreira solo de Will Calhoun, mais conhecido por seu trabalho no Living Colour, é marcada pela pesquisa rítmica

A bateria sem fronteiras de Will Calhoun

Integrante do Living Colour traz ao Blue Note Rio show solo marcado pelo afrofuturismo e por décadas de pesquisa rítmica

por suas contribuições artísticas e pesquisa cultural.

Agora, em extensão à turnê do Living Colour pelo Brasil, Calhoun permanece no país para mostrar seu trabalho solo

com quarteto em que tem como companhia tarimbados músicos brasileiros: os irmãos Jorge (sax e flauta), Kiko (piano) e Alberto Continentino (baixo). No repertório de jazz, percussão étnica e a

estética afrofuturista que publicações como o New York Amsterdam News descreveu como “novas e excitantes perspectivas trazidas das explorações da diáspora negra”.

SERVIÇO
WILL CALHOUN QUARTET
Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana)
10/3, às 20h
Ingressos a partir de R\$ 70

ROTEIRO MUSICAL

POR A F F O N S O N U N E S



Divulgação

Tradição e renovação

Dando sequência a mais uma semana de programação do Mês das Mulheres, o Blue Note Rio recebe nesta quarta (11) uma noite dedicada à valorização da música instrumental brasileira e do Samba Jazz, com apresentação de Yumi Park no show do EP “Desconstrução”. O espetáculo celebra a cultura brasileira, com um repertório primoroso que une a genialidade de mestres como Edu Lobo, Vinícius de Moraes, Dori Caymmi e Danilo Caymmi à renovação da cena atual de Paulo Francisco Paes, pianista e compositor da nova geração.



Fotos Divulgação

Festejos autorais

Assumidamente influenciada pelo bruxo Hermeto pascoal, com quem já dividiu palco, a multi-instrumentista Carol Panesi apresenta “Festejo Brasileiro”, seu novo trabalho autoral, na Casa do Choro, nesta quarta (11), às 19h. O show reúne um trio com Carol (violino e rabeca), Fábio Leal (guitarra) e Ajurinã Zwarg (bateria e percussão). No repertório, 12 composições próprias, entre choro, forró, maracatu, frevo e samba, com homenagens a mulheres da cultura popular. A apresentação marca a estreia de Carol como rabequeira nos palcos.



Divulgação

Ecletismo no Beco

Liderado pelo contrabaixista Jimmy Santa Cruz (foto), o Maktub Quarteto se apresenta nesta quarta-feira (11), às 20h30, no Beco das Garrafas, em Copacabana. Além de Santa Cruz, o grupo é formado por Serginho Pinheiro (piano), Fernando Pereira (bateria) e Vanessa Lamura (vocaís). Com repertório eclético que transita por diferentes estilos musicais, os músicos vão apresentar suas releituras de obras de Ivan Lins, Tom & Vinicius, Cole Porter, Milton nascimento, Toninho Horta, Djavan e Arlindo Cruz.